

PENSANDO O CRESCIMENTO URBANO DE MANAUS

¹Silva Junior, Aluízio Lopes

²Souza, Sebastião Perez

³Curico, Maico

⁴Lima, Wendel Telles

⁵Oliveira, Ana Maria Libório

RESUMO: A cidade de Manaus tem último censo do IBGE 2,02 milhões (2014), tendo sua área metropolitana, segundo IBGE, 2,7 milhões de habitantes, e a décima primeira mais populosa do país, tendo um crescimento urbano maior horizontal, sendo o crescimento vertical pontual no seu tecido urbano, tendo uma pesquisa empírica e bibliográfica em sua constituição, para decifrar as áreas verticalizadas da cidade.

Palavras-chave: tecido urbano, Manaus, verticalidade.

ABSTRACT: The city of Manaus has the last IBGE census 2.02 million (2014), having its metropolitan area according to IBGE, 2.7 million inhabitants, and the eleventh most populous in the country, having a greater urban growth horizontal being vertical growth punctual in its urban fabric, having an empirical and bibliographical research in its constitution, to decipher the verticalized areas of the city.

Keywords: urban fabric, Manaus, verticality.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o crescimento da cidade de Manaus, tornando-se a principal cidade do norte do país, em termos populacionais, com seus 2,02 milhões (2014) segundo último censo demográfico do país, ultrapassando a metrópole paraense no último sendo demográfico de 1.393.399 pessoas.

Algumas ponderações são necessárias a fazer sobre Manaus e sua população, essa retrata somente sua capital, a cidade, sendo Manaus, Região Metropolitana (RM) do estado do Amazonas 2,7 milhões de habitantes de acordo com último censo.

FIGURA 01: REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

¹Licenciado em Geografia pela UFAM – Manaus, professor da Seduc - AM

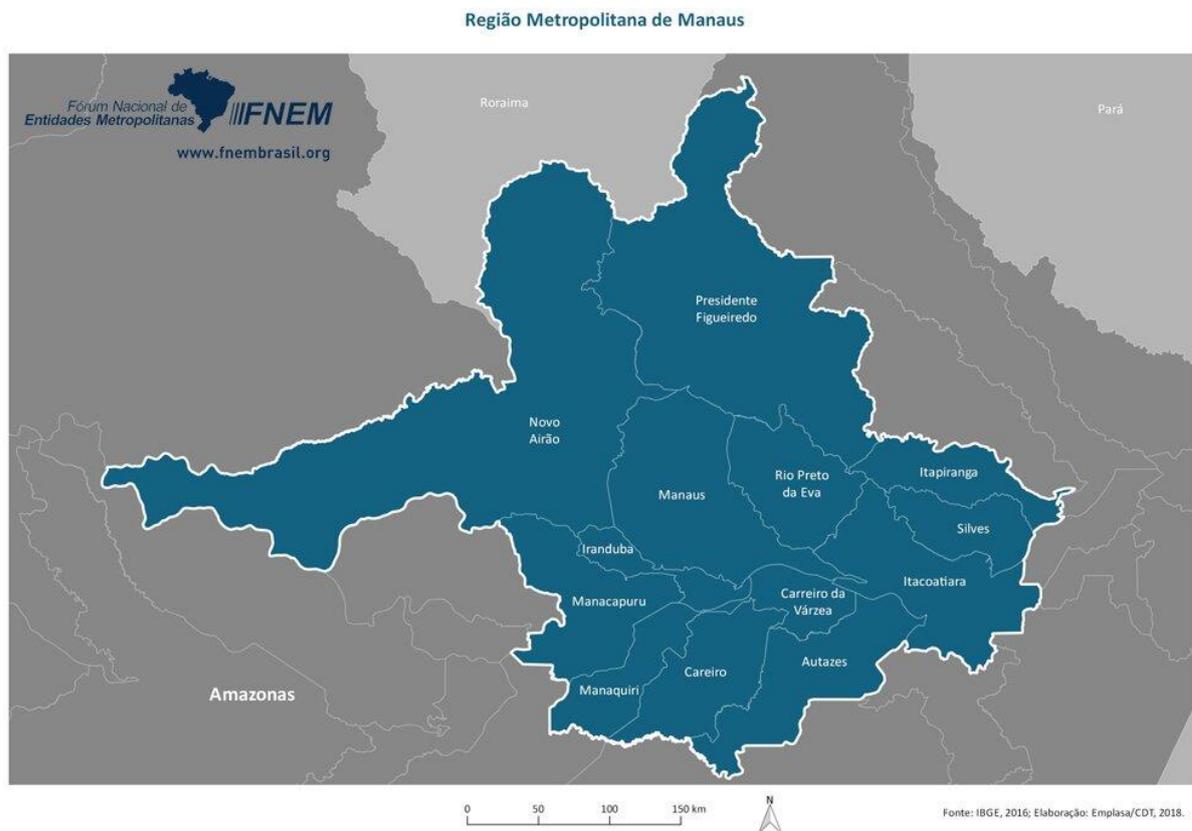
²Licenciado em pedagogia, Professor da SEDUC-AM, Especialista em Libras, Técnico e Tradutor em Libras.

³Especialista em História e Geografia, Mestrando na Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

⁴Presidente do Comitê Local do CSTB - Líder do Grupo de Pesquisa Estudos Geográficos – GEPG
Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia CSTB/UEA.

Coordenador do Curso de Relações Internacionais e Geopolítica da Pan-Amazônia - CSTB/UEA
Membro da Câmara de Assessoramento Científico - Ciências Humanas e Sociais - FAPEAM
Editor Chefe da Revista Geopolítica Transfronteiriça – UEA.

⁵Professora do IFB, doutora em Educação, Mestra em Estudos Amazônicos, Licenciada em Matemática. Membro dos núcleos de pesquisa GPEG-UEA e NEPECS - IFG.



FONTE: Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas

Essa região é composta pelo número de municípios: 13, tendo sua data de criação: 30 de maio de 2007, sendo a décima primeira mais populosa do país, ou seja, tenta-se diminuir ação da macrocefalia urbana da cidade. Conforme wikipedia, macrocefalia urbana⁶ é um fenômeno que consiste na existência de uma rede de centros urbanos muito desequilibrada em quantidade de população, em países, estados ou regiões. Uma rede onde há grandes cidades e faltam cidades de média dimensão.

Na figura 02, notamos as áreas de influências das metrópoles, brasileiras, vemos a polarização das cidades de Manaus e Belém na Amazônia, ultrapassando a influência de seus estados de origem.

FIGURA 02 — Áreas de influência das Metrôpoles no país

⁶ TERMO USADA EM GEOGRAFIA URBANA QUANDO A CIDADE CRESCE E SE TORNAR MAIS IMPORTANTE DO QUE ESTADO FEDERADO.



FONTE: Geografia - <https://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/1998/geooo.html>

Tenho em vista que a influência de Manaus, ultrapassa o Estado, ela terminasse constituindo como uma “cidade-estado” tendo em vista que não existe uma média ou grande cidade no interior do Estado, sendo um papel prima da capital tendo em vista das demais cidades do estado.

O Brasil é hoje o país que concentra maior parcela de sua população nas cidades, cerca de 84% (IBGE, 2010). O fenômeno, resultado da queda da taxa de natalidade e de processos migratórios internos, fez emergir grandes cidades e metrópoles num processo marcado por profundos desequilíbrios regionais. A extensa proporção territorial e a concentração histórica das principais cidades na costa marítima e no Sul/Sudeste do país contribuíram para acentuação da estrutura espacial polarizada e desigual.

A Amazônia, localizada na porção mais setentrional do país, participa amplamente da massa continental sul-americana — o Heartland, se relacionando com países fronteiriços andinos e caribenhos (Becker, 1974). Sua posição equatorial e sua imensa massa florestal dificultaram historicamente as ligações terrestres, principalmente no Estado do Amazonas, onde os rios predominam a estruturação da rede urbana como importantes eixos de penetração e circulação, mas que também contribuem para a dispersão da urbanização (TRINDADE JUNIOR, 2010, apud PONTES, p. 3, s.d.).

Ou seja, as maiores cidades do estado tirando Manaus que é a capital do Estado temos o seguinte figura 3 que representa o município e sua população no Estado.

FIGURA 03 — População das cidades do Estado do Amazonas**POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA (PESSOAS)**

	Ano - 2019	
#	Município	
1	Manaus	2.182.763
2	Parintins	114.273
3	Itacoatiara	101.337
4	Manacapuru	97.377
5	Coari	85.097
6	Tabatinga	65.844
7	Maués	63.905
8	Tefé	59.849
9	Manicoré	55.751
10	Humaitá	55.080
11	Irancluba	48.296
12	Lábrea	46.069
13	São Gabriel da Cachoeira	45.564
14	Benjamin Constant	42.984
15	Borba	41.161
16	Autazes	39.565
17	São Paulo de Olivença	39.299
18	Careiro	37.869
19	Nova Olinda do Norte	37.378
20	Presidente Figueiredo	36.279
21	Eirunepé	35.273
22	Boca do Acre	34.308
23	Rio Preto da Eva	33.347
24	Manaquiri	32.105
25	Barreirinha	32.041
26	Careiro da Várzea	30.225
27	Ipixuna	29.689
28	Codajás	28.637
29	Carauari	28.294
30	Barcelos	27.502
31	Novo Aripuanã	25.644
32	Santa Isabel do Rio Negro	25.156
33	Urucurituba	23.065
34	Apuí	21.973
35	Santo Antônio do Içá	21.602
36	Nhamundá	21.173
37	Anori	21.010
38	Envira	20.033
39	Atalaia do Norte	19.921
40	Beruri	19.679
41	Novo Airão	19.454
42	Pauini	19.426
43	Boa Vista do Ramos	19.207
44	Tonantins	18.755
45	Maraã	18.224
46	Fonte Boa	17.609
47	Tapauá	17.156
48	Guajará	16.678
49	Urucará	16.256
50	Alvarães	16.041
51	Canutama	15.629
52	Juruá	14.712
53	Jutai	14.317
54	São Sebastião do Uatumã	14.020
55	Anamá	13.614
56	Uarini	13.540
57	Caapiranga	13.081
58	Amaturá	11.536
59	Silves	9.171
60	Itapiranga	9.148
61	Itamarati	7.851
62	Japurá	2.755

FONTE: IBGE - ESTIMATIVAS DE POPULAÇÃO

FONTE: Diário do Amazonas (2019)

Tendo uma população amazonense no estado, conforme o atual censo de 3,874 milhões, e em 2019, a população estimada do Amazonas é de 4.144.597, representa 2,0% do contingente nacional, ocupa a 13ª posição. A tabela abaixo

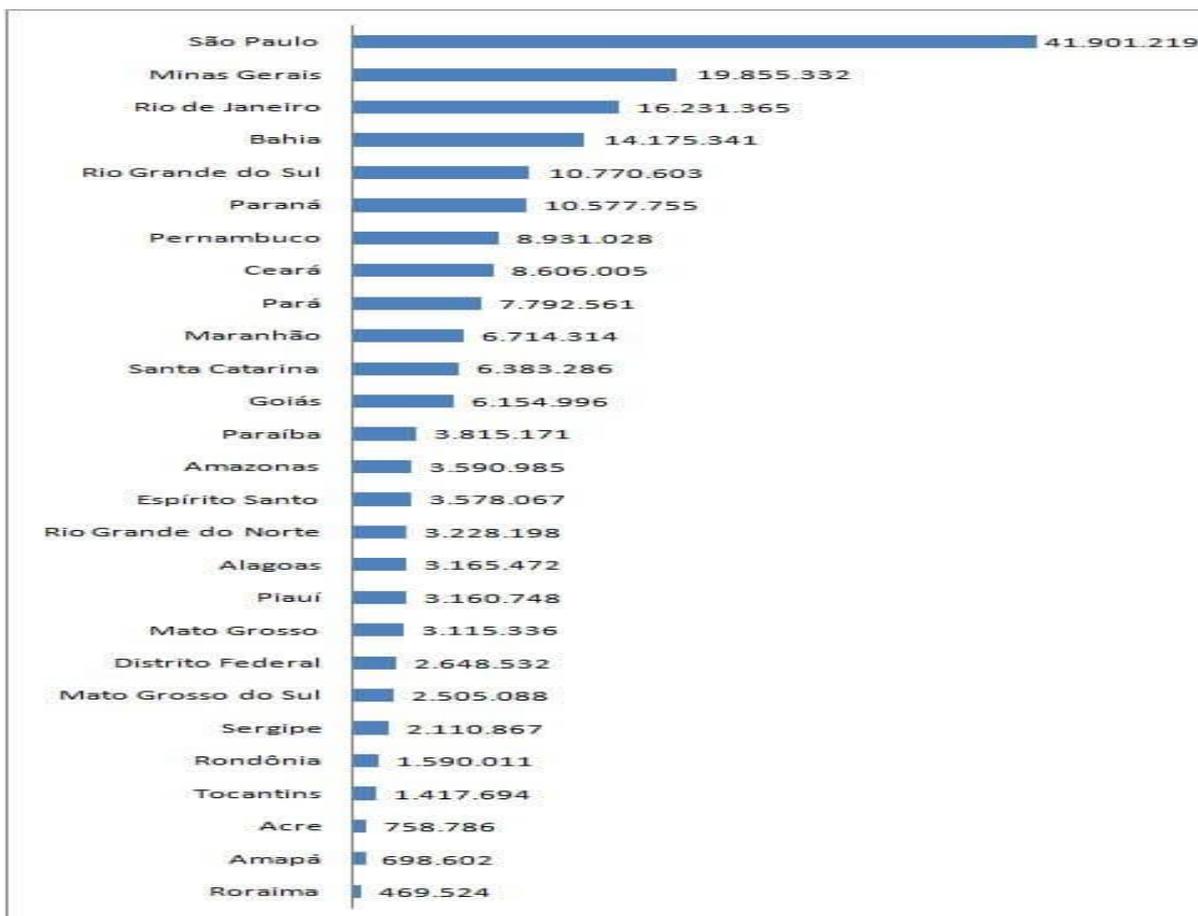
representa o contingente populacional da população, isso implica e aumento das decisões da população, notamos que os estados do Norte com exceção do Pará têm peso pequeno populacional entre seus estados.

METOLOGIA

Este artigo foi feito para compreender o espaço urbano da cidade manauara e sua verticalização em seus pontos do território, para isso foi feito uma pesquisa empírica. Conforme o *site* do enago, a pesquisa empírica, também, chamada de pesquisa de campo, pode ser entendida como aquela em que é necessária comprovação prática de algo, seja por experimentos ou observação de determinado contexto para coleta de dados em campo. Ademais, ela vem acompanhada de uma pesquisa bibliográfica.

Segundo o *site*, da fucamp, sendo o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, necessitando uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e planeja, reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho, com artigos científicos e teses sobre o assunto.

FIGURA 04 — População brasileira por estados do país



FONTE: Utilidade Pública (2021)

Tendo em vista duas metrópoles nacionais na região, Manaus e Belém, entram na constelação da política nacional, no rol das grandes cidades brasileiras, tonando a Amazônia uma região urbana, mesmo assim, Becker (2013) fala uma floresta urbana com suas pequenas cidades e o mundo urbano.

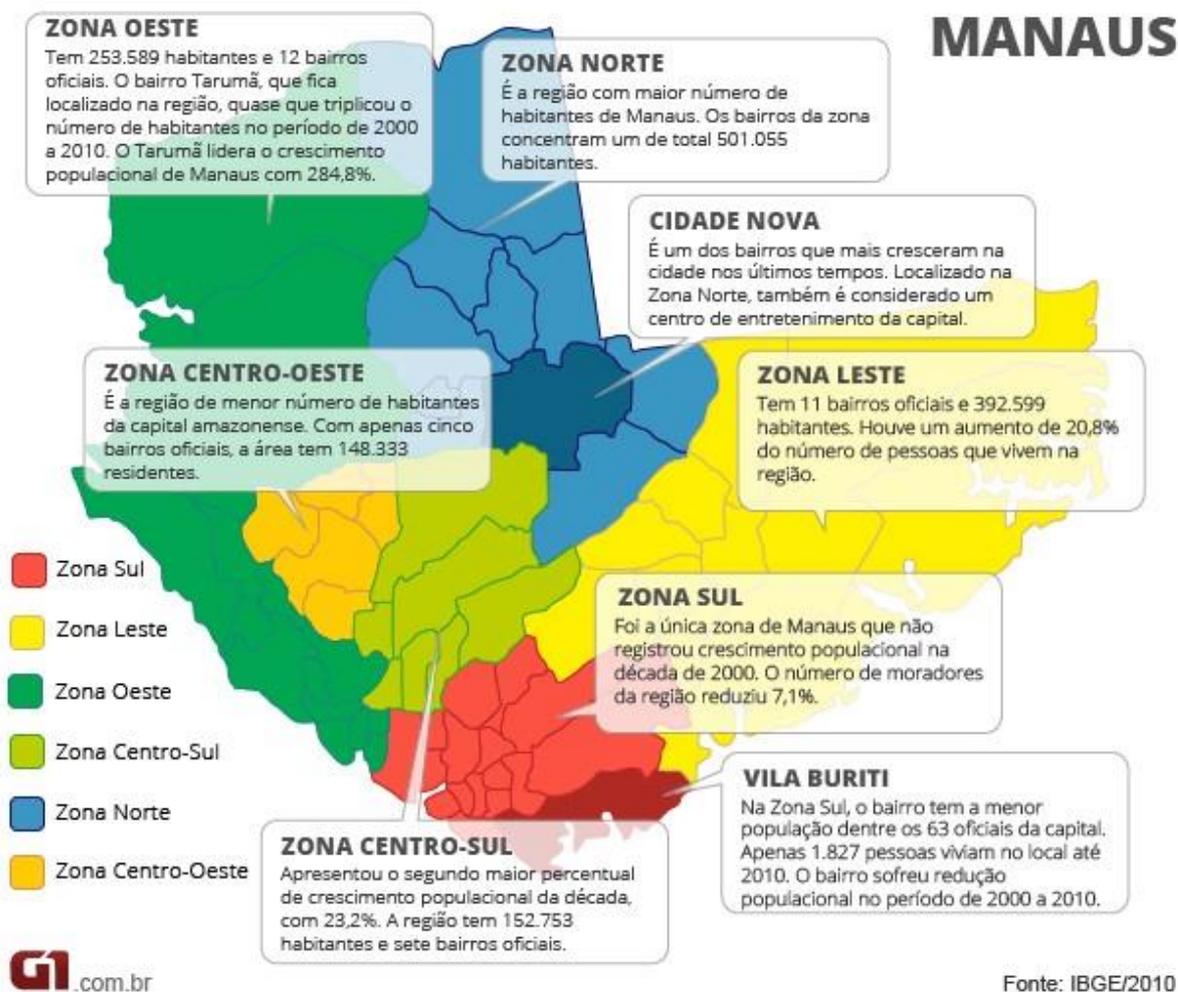
A recente publicação do livro “A Urbe Amazônica: a floresta e a cidade” de Bertha K. Becker representa o culminar de um conjunto de pesquisas realizadas pela autora sobre as cidades amazônicas e de seu papel na formulação e difusão de um modelo de desenvolvimento autóctone e sustentável. Capaz de promover a melhoria das condições de vida daqueles que vivem e trabalham nas vizinhanças e no interior da maior extensão de florestas tropicais da Terra.

A relação dialética entre a floresta e a cidade é a questão central que anima a pesquisa e pavimenta o caminho que percorremos guiados por Bertha Becker, desde a exploração das ‘drogas do sertão’ nos primórdios da colonização até as possibilidades atuais que oferecem o conhecimento da biodiversidade e os avanços da biotecnologia para o manejo sustentável das águas e florestas da Amazônia (CLAUDIO, 2013, p. 221).

Tendo em vista o crescimento urbano de Manaus, ocorre uma ampliação urbana na cidade, como áreas de osculação urbana na cidade, no que lhe concerne, áreas

de invasão urbana querendo a população está inserida no espaço urbano da cidade, ou seja, começa a “luta pelos melhores lugares” da cidade.

FIGURA 05 — Mapa da cidade de Manaus com bairros mais populosos



FONTE: Severiano (2014)

Como já falamos, existe formas de crescimento do tecido urbano, e seu crescimento, a horizontalidade e a verticalidade. Para uma cidade crescer, formas de ocupação do solo.

Trata-se agora de discutir como se dá o processo de verticalização em Manaus. Para fins de demonstrar como se dá a espacialização do processo, dividimos a cidade em dois eixos: o primeiro compreende os bairros Ponta Negra, na porção oeste da cidade, Dom Pedro I, na porção Centro-Oeste, Centro e Praça 14 de Janeiro na porção sul e os bairros Adrianópolis, Aleixo, Nossa Senhora das Graças, Chapada, Flores e Parque 10 de novembro, na parte Centro sul, sendo este o eixo onde pode-se associar a verticalização a uma temporalidade e uma lógica relativamente comuns entre si. Avalia-se

este eixo como o espaço onde a verticalização está associada com o crescimento físico e econômico da cidade a partir da implementação da ZFM (Zona Franca de Manaus) e todos os processos que acarretam disso posteriormente, quando a cidade é o lócus de produção e reprodução das relações capitalistas. (BARBOSA, 2021, p. 140).

Devemos atentar, para esses dois tipos de crescimento na cidade, que devem ter como diretriz, o plano diretor, que deve organizar o tecido urbano e dizer o que se pode no caso da verticalidade, quais são áreas que se podem construir prédios e de quantos andares estabelecidos pela prefeitura.

Na história recente do planejamento urbano brasileiro observam-se diferentes tentativas de compreensão e de ordenamento do espaço de nossas cidades. Alternam-se conceitos, mecanismos, legislações e prioridades. A mudança de enfoques sobre um mesmo problema, sobretudo aquele que tanto preocupou a questão urbana nas décadas recentes, é emblemática, indicando até mesmo uma mudança referencial no modo de conferir a cidade. Utopias urbanas agora parecem dirigir-se não mais a uma urgente equidade na apropriação daquilo que a cidade tem a oferecer e daquilo que constitui o mínimo para aí se habitar; dirigem-se também, sem ignorar os objetivos anteriores, para tentativas de agregar aspectos naturais em um espaço que sempre se caracterizou pela desconstrução da natureza. Outros esforços se dirigem para uma utilização cada vez mais social da propriedade urbana e para uma incremental participação da comunidade. Também se observa a valorização de aspectos positivos que uma cidade tenha, indicando propostas estratégicas de utilização das potencialidades para se distinguir num cenário globalmente competitivo. Assim, ideias se alternam e novos instrumentos são buscados para implementá-las. Não se fala aqui de passadismos (ALPHANDÉRY et al., 1992), mas de simples alternância de ideias e propostas no tempo, acreditando-se na defesa de valores que não devem envelhecer. (REZENDE; ULTRAMARI, 2007, p. 256 - 257).

Demonstra-se com uma pesquisa empírica quais são os bairros da cidade de Manaus, sendo mais verticalizados na cidade de Manaus, conforme Quadro 01.

QUADRO 01- Bairros verticalizados de Manaus.

Bairros Manaus
Bairros da cidade
Adrianópolis
Viráveis (Nossa Senhora da Graça)
Ponta Negra
Parque 10 de Novembro
Centro
Morada do Sol

D. Pedro

FONTE: Lopes Junior

Alguns pontos na cidade de Manaus são verticalizados, no entanto, o padrão espacial da cidade é o horizontal, provocando o surgimento de novos bairros na capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A cidade de Manaus virou metrópole pelo IBGE em 26 de jun. de 2020, a região metropolitana foi criada em 30 de maio de 2007, a cidade cresce em dois formatos geográficos, o horizontal predominante no tecido urbano que provoca o crescimento desmesurável da cidade e o vertical sendo em alguns pontos da cidade, em função das áreas com tempo ficar valorizados, ou seja, ocorre um valor desse solo urbano nessas partes da cidade.

Mesmo assim, observamos que a cidade é pouco serializada, comparada outras capitais com menor porte do tecido urbano como Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

ALPHANDÉRY, P. et al. **O equívoco ecológico**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BARBOSA, Fellipe Costa. **Estudo sobre o processo de verticalização em Manaus — AM**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de pós-graduação em Geografia do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas, Manaus — AM, 2021.

BECKER, Bertha Koiffmann. **A Urbe Amazônica: a floresta e a cidade**, Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

CLAUDIO, Egler. Um manifesto pela floresta urbanizada. Resenha do livro: A Urbe Amazônica: a floresta e a cidade Bertha Koiffmann Becker, **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, vol. 15, núm. 1, maio, 2013.

DIÁRIO DO AMAZONAS. **População do AM atinge a marca de 4.144.597 habitantes, segundo o IBGE**. 2019. Disponível em:

<https://d24am.com/amazonas/populacao-do-am-cresceu-16-no-ultimo-ano-segundo-igbe/>. Acessado em 16 nov. 2022.

FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS. Disponível em: <regiao-metropolitana-de-manaus-am>. Acessado em 16 nov. 2022.

GEOGRAFIA. Disponível em: < <https://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/1998/geooo.html>>. Acessado em 16 nov. 2021.

PONTES, Taís Furtado. Manaus, uma metrópole na floresta? A paisagem enquanto categoria de análise da dispersão urbana. In: **X Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Córdoba, Junio 2018**. Departament d'Urbanisme i Ordenació del Territori. Universitat Politècnica de Catalunya, 2018.

REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual. **Revista de Administração Pública**, v. 41, p. 255-271, 2007.

SEVERIANO, Adneison. **Veja mapa com zonas e bairros mais populosos da capital do Amazonas**. 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2014/noticia/2014/10/veja-mapa-com-zonas-e-bairros-mais-populosos-da-capital-do-amazonas.html>>. Acessado em 16 nov. 2022.

UTILIDADE PÚBLICA. **População do Brasil, Estados e Regiões Brasileiras - Dados do IBGE**. 2021. Disponível em: < <https://www.luis.blog.br/populacao-do-brasil-estados-e-regioes-dados-do-ibge.html>>. Acessado em 16 nov. 2022.